



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Ciências Florestais

Disciplina: ECOLOGIA DE FLORESTAS TROPICAIS

Carga horária: 60 horas

Professor: Henrique Machado Dias

Ano letivo: 2020/2

Data de início/fim: 25 de janeiro a 05 de fevereiro de 2021 (Condensada)

1) Ementa: Estrutura das comunidades florestais: nicho ecológico, diversidade de espécies, distribuição de abundâncias e competição. Organização e estrutura de comunidades; parâmetros descritivos; padrões no tempo e espaço; estabilidade. Dinâmica de comunidades: sucessão, grupos ecológicos, dinâmica de clareiras e fragmentação. Ecologia da reprodução: polinização, dispersão de propágulos e sistemas reprodutivos em plantas. Ecologia da herbivoria. Conhecimento de técnicas para coleta de dados no campo. Discussão e aplicação prática de conceitos ecológicos.

2) Conteúdo programático:

DESCRIÇÃO	CARGA HORÁRIA
1. A CIÊNCIA DA ECOLOGIA FLORESTAL	5T 0P
1.1 Ecologia Teórica	
1.2 Conceitos básicos em Ecologia de Comunidades Florestais	
2. FORMAÇÕES VEGETAIS NO BRASIL	5T 0P
2.1 Classe de formação e tipo de vegetação	
2.2 Fitogeografia	
2.3 Padrões Fitogeográficos	
3. DINÂMICA DA SUCESSÃO	5T 0P
3.1 Dinâmica e regeneração natural em florestas	
3.2 Dinâmica de clareiras	
3.3 Grupos sucessionais das espécies vegetais	
3.4 Interação ecológica entre fauna e flora	
4. FRAGMENTAÇÃO FLORESTAL	5T 0P
4.1 O processo de criação de um fragmento	
4.2 Interligação de fragmentos	
4.3 Corredores ecológicos	
4.4 Mosaicos ecológicos	
5. ECOLOGIA DAS INTERAÇÕES	5T 0P
5.1 Ecologia funcional	



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO

5.2 Processos ecossistêmicos	
5.3 Ciclo global do carbono	
6. ANÁLISE E DESCRIÇÃO DA VEGETAÇÃO	5T 30P
6.1 Estudos e Dinâmica de vegetação herbácea e lenhosa	
6.2 Técnicas de Amostragem fitossociológicas	
6.3 Ecologia de Campo	

3) Metodologia:

Detalhar o cronograma: dias da semana de realização das aulas e a respectiva carga horária; plataforma utilizada, etc.

Aulas teóricas: 25 a 29 de Janeiro de 2021 (à tarde) pelo Google Meet [links disponibilizados no dia]

Aula Prática: 01 a 05 de Fevereiro de 2021 (todo o dia) – aula de campo [à definir]

- A aula de campo é obrigatória. Não haverá atividade substitutiva para quem perder.
- Nos relatórios estará embutida a avaliação da assiduidade do grupo, também pontuada.
- 25% de faltas será reprovação direta.
- Os relatórios de aula de campo serão em forma de resumo expandido, estruturado como artigo científico.
- Critérios de avaliação do trabalho escrito: escrita, normas de português, estruturação, formatação, conteúdo e revisão bibliográfica e referências bibliográficas de qualidade.
- Critérios de avaliação do seminário: postura, tempo de apresentação, assiduidade, conhecimento do conteúdo e arguição.

4) Recursos pedagógicos/tecnológicos:

As aulas compreenderão uso de recursos audiovisuais.

SÍNCRONAS – 50% da carga horária

AULA DE CAMPO – 50% da carga horária (respeitando todas as regras sanitárias de distanciamento)

Serão utilizadas plataformas virtuais e ferramentas de ensino digital. Com as plataformas utilizadas: Google Classroom (G suíte) com o Google Meet. Além de textos, artigos, videoaulas, vídeos externos de atividades práticas.

Essa disciplina terá a metade dela oferecida de forma teórica. Já que a ecologia é uma disciplina teórica, onde apresenta conceitos e métodos pautados da ecologia teórica, conforme observado na ementa obrigatória. E o restante da disciplina será atividades de campo, intrínseco ao conhecimento da ecologia enquanto prática.

5) Avaliação:

A verificação do processo de aprendizagem será pela apresentação do seminário final da disciplina (síncrona) que corresponderá 50% da avaliação e na entrega do relatório final (resumo expandido – 50%) que serão encaminhados também para avaliação final.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO

6) Referências:

- BEGON, M.; TOWNSEND, C.R.; HARPER, J.L. Ecologia: de indivíduos a ecossistemas. Porto Alegre: Artmed. 2007.
- BRAUN-BLANQUET, J. Fitosociologia: bases para el estudio de las comunidades vegetales. Madrid: Blume, 1979. 819p.
- BROWER, J.E.; ZAR, J.H.; VonEnde, C.N.. Field & laboratory methods for general ecology. 4ª ed. Boston: McGraw – Hill, 1998. 273p.
- COELHO, A.S.; LOYOLA, R.D.; SOUZA, M.B.G. Ecologia teórica – Desafios para o aperfeiçoamento da ecologia no Brasil. Belo Horizonte: Ed. O Lutador, 2004. 122p.
- CULLEN-JUNIOR, L.; VALLADARES-PADUA, C.; RUDRAN, R. (Org.). Métodos de estudos em biologia da conservação e manejo da vida silvestre. 2ªed. Rio de Janeiro: UFPR, 2009. 651p.
- DEL-CLARO, K.; TOREZAN-SILINGARDI, H.M. Ecologia das interações Plantas-Animais: uma abordagem ecológico-evolutiva. Rio de Janeiro: Technical Books editora, 2012. 336p.
- FELFILI, J.M.; EISENLOHR, P.V.; MELO, M.M.R.F.; ANDRADE, L.A.; MEIRA-NETO, J.A.A. (ed.). Fitosociologia no Brasil – Métodos e estudos de casos. Vol. I. Viçosa: Ed. UFV, 2011. 558p.
- GENTRY, A.H. A field guide to the families and genera of woody plants of Northwest South America. Chicago: The University of Chicago Press., 1993. 892p.
- GOTELLI, N.J. Ecologia. 4ªed. Londrina: Ed. Planta, 2009. 287p.
- GOTELLI, N.J.; ELLISON, A.M. Princípios de estatística em Ecologia. Porto Alegre: Artmed, 2009. 527p.
- GUREVITCH, J.; SCHEINER, S.M.; FOX, G.A. Ecologia vegetal. 2ªed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 574p.
- KREBS, C.J. Ecology: the experimental analysis of distribution and abundance. 5ªed. New York: Addison Wesley Longman. 2001. 695p.
- MAGURRAN, A.E. Ecological diversity and its measurement. Cambridge: University Press, 1988. 179p.
- MORIS, S.A.; BERKOV, A.; GRACIE, C.A.; HECKLAU, E.F. Tropical Plant Collecting: From the field to the internet. Florianópolis: TECC Editora, 2011. 332p.
- MUELLER-DUMBOIS, D.; ELLENBERG, H. Aims and Methods of Vegetation Ecology. New York: John Wiley & Sons, 1974. 165p.
- PHILLIPS, O.; MILLER, J.S. Global Patterns of plant Diversity. St. Louis: Missouri Botanical Garden Press, 2002. 319p.
- PORTO, M.L. Comunidades vegetais e fitossociologia: fundamentos para avaliação e manejo de ecossistemas. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2008. 240p.
- RIZZINI, C.T. Tratado de fitogeografia do Brasil: aspectos ecológicos, sociológicos e florísticos. 2ªed. São Paulo: Âmbito Cultural, 1997. 747p.
- ROCHA, C.F.D.; BERGALLO, H.G.; VAN SLUIS, M.; ALVES, M.A.S. Biologia da Conservação – Essências. São Carlos: RiMa, 2006. 582p. VELOSO, H. M. P. RANGEL, A. L. R.; LIMA, J. C. A.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO**

Classificação da vegetação brasileira, adaptada a um sistema universal. Rio de Janeiro: IBGE. 1991.
123p.

ZAR, J.H. Biostatistical analysis. 3^a ed. New Jersey: Prentice Hall. 1996.